



ONZE PEQUENAS HISTÓRIAS DE UMA VIDA COMUM

I

Fazia dezessete anos que sempre percorria o mesmo caminho para ir à Universidade Lemonossov. Onze quilômetros na ida de manhazinha, onze quilômetros na volta de tarde ou à noitinha. Sempre da mesma forma, nunca observando as pequenas ou também as grandes mudanças que sempre apareciam no percurso. Sempre pessoas diferentes, novas construções substituindo as antigas da era soviética. Nada percebia. Então esse ano decidi mudar isso e a cada novo dia percorrer um novo caminho, isso só me fez bem. Quantas novas edificações haviam e eu nunca tinha reparado. Quanta coisa havia mudado e eu não me dava conta. A cada novo trajeto uma nova experiência, comecei a ficar mais atento e as percepções retornaram. Hoje já estou esquecendo do robô que estava me transformando.

II

Ontem tirei um tempo para ficar com meus filhos, Igor de oito anos e Raissa com quatro anos. Primeiramente fomos jogar vídeo game, mas vi que não consigo acompanhá-los, parece que eles já nascem sabendo mexer nessas coisas eletrônicas. A disputa era eu contra o Igor, enquanto que a Raissa ficava me ensinando como jogar. Ao apertar um botão que me “ferrei” no jogo, ela me disse com toda autoridade: “já falei que não pode apertar esse botão, pai”.

Igor me venceu seis vezes, então desisti.

Depois fomos navegar na internet, “outro aperto”, pois eles sabem como ninguém e sem demora procurar os assuntos que queremos. Então, só me restava ficar observando eles tomarem conta do computador. Que saudade das brincadeiras da minha época.

Acho que é por isso que os pais sempre acham uma desculpa para não brincar com os filhos.

III

Adoro ler, a todo momento estou com um livro na mão. Também gosto de ler revistas, encartes e um pouco de jornal. Detesto ler no computador ou qualquer outro meio eletrônico a beleza da leitura está em pegar nas mãos o cobiçado livro, imaginar como foi escrito, imaginar as cenas que ele lhe traz, folhá-lo. Sou da era passada como dizem meus filhos.

Adoro a leitura de Dostoiévski, Tchekov, Gogol, Gorki, Isaac Babel, Pasternak, Solzhnitsin, Liudmila Ulitskaia, Erofeev, Pelevia, Akhmatova, Turguêniev entre tantos. Também Tolstói, Yevtushenko... esplêndidos, souberam captar cada momento da alma camponesa russa e disseminaram a magia dos campos da grande pátria, cada canto desta imensa nação foi transferido para as páginas de um livro pelas penas e canetas de um escritor.



Asimov também soube trazer o futuro a nossos pés em suas histórias sobre robôs. Aprendemos em muitos momentos a sermos humanos com estes seres de metal. Svetlana fica “louca” comigo quando fala e eu não a escuto, afinal estou concentrado em minha leitura, mas ela sempre acaba entendendo. Svetlana tem razão, fico envolvido neste mundo mágico.

IV

No último final de semana fui com Svetlana assistir à um filme num cinema perto de nosso apartamento. Adorei, pois desde criança, lembro que meu pai me trazia revistas infantis deste herói. Ainda possuo e em ótimo estado, muitas dessas revistas que meu pai trazia do exterior, na época que esta forma de literatura não entrava no mundo soviético. Ele sempre aparecia com uma nova revista escondida em sua bagagem quando viajava ao exterior, e como era agente do GRU não tinha “muito problema”.

O herói das telas combatia o mal numa cidade dominada pelo medo e tentava vingar a morte de seus pais quando da sua infância. Para isso empregava a fortuna da família nesta incansável busca. Fortuna por nós jamais sonhada na época soviética. No final o incansável, mas humano encapuzado Batman vencia a batalha mas deixava uma mensagem para todos “o sonho é um dos propulsores em nossa jornada neste mundo”, então por algum tempo Bruce Wayne estava em paz.

Voltamos para casa após passarmos num restaurante e discutirmos algumas cenas do filme.

V

Conheci Svetlana há vinte anos atrás. Eram tempos totalmente diferentes aqueles, era outra nação, na verdade vivíamos em outro mundo, num mundo idealizado para nós por Lênin, Stálin, Trotsky e outros líderes comunistas, que após a conquista do poder perderam a cabeça e se sentiram deuses.

Passamos longos anos juntos namorando timidamente a moda antiga e então nos casamos após conquistarmos uma certa independência financeira.

Na véspera de nosso casamento sofri um acidente de carro e passei por um enorme susto, mas nada de grave aconteceu. Estamos juntos a bastante tempo e sempre buscando novos caminhos para nossa vida. Vivemos felizes há oito anos.

VI

Limpar aquário. Uma terapia ou um tormento? É estressante imaginar e pensar que temos que fazer esse serviço, sempre vamos deixando para depois, amanhã, semana que vem.... e assim vai, mas temos de fazer. Quando começamos é extremamente gratificante lidar com os peixinhos, as plantas, as pedrinhas e a decoração em geral, ainda mais quando as crianças estão por perto para ajudar ou então para “bagunçar”. Cada um fica com uma tarefa, mas sempre acaba sobrando para os mais velhos fazerem o serviço como deve ser feito, pois eles só estão ajudando pela felicidade de poder brincar com o aquário. Elas sempre gostam de pegar os peixinhos, brincar com eles,



mas muitas vezes acabam matando os pobrezinhos e ficam tristes com isso. Então o pai tem que comprar novos bichinhos para colocar no lugar e a festa começa novamente, cada um escolhendo o mais bonito numa discussão que só eles entendem.

VII

Num casamento o importante é a confiança que temos um no outro. Sempre defendi que o verdadeiro amor é aquele que está disposto a entender as obrigações da vida e os sonhos de cada um. Como um pode e deve crescer, atingir o sucesso o outro também possui os mesmos direitos. O amor que só pensa em proteção, em criar dependência... não é amor, torna-se – para mim – obsessão, posse.

Amor é saber que os parceiros possuem sonhos, ideais e metas na vida e que não se pode atrapalhar isso. Viveremos mais felizes se os dois forem independentes, conscientes sobre seus mundos individuais e suas responsabilidades em união.

VIII

Viajamos (eu e meu irmão) para Liverpool assistir ao show do “The Australian Pink Floyd”, o único cover reconhecido por David Gilmour. Se eu dissesse isso há alguns anos me chamariam de louco ou me internariam num hospital para loucos, não era possível tais acontecimentos na era soviética. Mas tivemos políticos na década de oitenta que mudaram esse pensamento e transformaram a Rússia soviética.

De volta ao show, posso dizer que me surpreendi em vários aspectos, desde a organização do show, até as maravilhas dos efeitos de luzes que proporcionaram, muito parecido com o Pink Floyd original, do qual sou incondicional admirador.

Foi executado músicas de sucesso como “Comfortably Numb”, “Time”, “Money”, “High Hopes”, “Another Brick in the Wall Part II”, “Sorrow”, “Run Like Hell”, “Learning to Fly”, “On the Run”, “Shine On You Crazy Diamond”, “Wish You Were Here”, “Keep Talking”, entre tantas outras. Realmente foi fantástico.

Voltamos para Moscou no final da tarde seguinte cheios de felicidade. Foi o primeiro show que pude assistir ao vivo em minha vida. Já havia sido convidado para diversos outros, entretanto, os mesmos sempre aconteciam ao ar livre em minha cidade ou em outra cidade do interior por ocasião de publicidade política ou por ocasião de feiras em Moscou. Estes shows não possuíam o brilho e a tranquilidade necessários para minha maneira de viver.

IX

Jantar na cidade, como dizem na universidade, é um tormento.

Você sai de casa, geralmente com a família para terem um momento de descontração e melhorar o relacionamento entre ambos. Mas nem sempre as coisas acontecem como queremos. Veja só.

Pode acontecer, e geralmente acontece, d’a esposa se atrasar, pois fica experimentando uma roupa, depois outra, outra e mais outra, quando dá certo, ficou perfeito, começa a experimentar os brincos, colares e tudo mais, imaginando de antemão o jantar.



Quando se pega as ruas de Moscou à noite, não é difícil encontrar um acidente o que geralmente é um transtorno ter que agüentar os policiais no meio daquela bagunça tentando organizar o trânsito.

Finalmente você chega ao restaurante escolhido, depois de alguns minutos de discussão sobre qual seria a melhor opção para aquela noite. Percebe-se que está lotado e que vai demorar no mínimo uma hora para ter uma vaga. Então começa nova discussão para outra opção noturna. O restaurante então escolhido fica a cinco quilômetros do primeiro, mas vamos lá, não se pode estragar a noite.

Neste novo restaurante as vagas de automóveis estão lotadas, mas existem mesas para se jantar a disposição. Temos então de deixar o veículo na rua e aparece um rapaz de aproximadamente dezoito anos querendo cuidar do carro. O que decido? Deixar ele cuidar do meu carro e lhe dar algum trocado ou correr o risco de ter o carro todo riscado. Svetlana diz “pague logo”. Então já está decidido.

Subimos para o restaurante e a mesa à nossa espera fica num canto onde há pouca ventilação, mas está bom assim mesmo.

Depois de tomarmos um vinho leve, pois sou fraco para bebidas, escolhemos o prato e com ele, outro martírio, tivemos que esperar mais longos trinta minutos.

Mas acabaram-se os problemas.

Nada disso, engano. Quando fui pagar a conta com o cartão, o mesmo não tinha saldo. Que vergonha. Mas ainda bem que Svetlana estava comigo.

Acho que estou desacostumado do ritmo noturno de Moscou.

X

Orquídeas são magníficas, possuem forma e cores das mais variadas, bem como odores sutis. Seus desenhos nos impressionam. Em cada país fazem seus adoradores e é assim deste os primeiros tempos da humanidade. Nos países tropicais possuem uma enorme variedade.

Aqui em Moscou não é muito fácil encontra-las e também são caras. Mas consegui juntar muitas e de diversos lugares do planeta, inclusive dos países americanos. Na verdade Svetlana possui amigos que trabalham em orquidários e que participam destes eventos anuais sobre orquídeas na Europa, inclusive no ano passado se realizou a 18ª Conferência Mundial sobre Orquídeas entre 11 e 20 de Março em Dijon na França.

E imagine só, Svetlana adora orquídeas e a minha busca é para deixá-la feliz, entretanto, ela sempre me diz “você trouxe porque você gosta mais que eu”. Svetlana utiliza várias horas aos domingos para cuidar de nosso orquidário, onde temos espécies de países como Canadá, China, Alemanha, Japão, Brasil, muitas da África, Luxemburgo, França, Inglaterra, além de uma considerável quantia da Rússia, como a *Gymnadenia conopsea* dos Montes Urais, *Orchis moria* do Cáucaso, também *Calipso bulbosa* encontrada no extremo norte russo. Temos muitas da Ucrânia, Belarus e dos países bálticos.

É muito relaxante estar entre estas magníficas flores.

Quem adora mais as orquídeas, eu ou Svetlana?

XI

Por ocasião de minhas últimas férias, que já fazem muito tempo, fomos em viagem à Irkutsk, região ainda selvagem e de preservação, Patrimônio Mundial da UNESCO.



Chegando à Irkutsk visitamos primeiramente a Catedral Znamensky, o museu Volkonskiye, além do Teatro Drama, também passamos pelo mercado central para comprar algumas ervas. No dia seguinte seguimos para a aldeia Listvyanka que fica a cerca de 65 quilômetros de Irkutsk. Deixamos, a meu pedido, para visitar Obo, um lugar santo que fica no meio do caminho entre Listvyanka e Irkusts, na volta, por motivos pessoais.

Passei pela Igreja ortodoxa Svyato-Nikolaskaya.

Viajamos então pelo lago Baikal, inesquecível, jantamos no navio e observamos nerpas ou focas do Baikal, ursos, entre tantos outros animais do local. O Baikal é tão inesquecível e profundo que se todos os rios do mundo fluíssem para ele, seria necessário um ano para enchê-lo.

Visitamos as nascentes quentes na Baía de Zmeinaya.

Passamos pela montanha Shamanka, perto da aldeia de Khuzhir, local sagrado para os xamãs. Passamos uma noite na região pernoitando em yurtas, as casas-tendas da população local. Encontramos por toda a extensão do Baikal pescadores vendendo omul, um peixe exclusivo do Baikal e de adorável gosto.

Tive a oportunidade de conversar com alguns xamãs o que me trouxe grande liberdade de espírito e muita tranquilidade.

Assim pudemos voltar e passarmos por Obo, um lugar santo xamanico.

Nunca mais vou esquecer daquelas férias.

Iuri Kosvalinsky

19/02/2006

Moscow, Russia Federation